

A EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA E A PEDAGOGIA DA LEITURA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO

Adriano de Oliveira Carvalho

PUC/SP 2008 – PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo, primeiramente, conceituar Educação Lingüística¹ e, em seguida, identificar o conceito de leitura para a EL. Por fim, analisamos dois livros didáticos para refletir se nesses materiais há uma preocupação com a EL dos aprendentes e se o conceito de leitura subjacente às atividades de leitura e interpretação vêm ao encontro das pesquisas contemporâneas sobre leitura.

Palavras chave: leitura, Educação Lingüística, ensino.

1. EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA

A Educação Lingüística, segundo Luiz Carlos Travaglia (2003), deve ser entendida, do ponto de vista lingüístico, como o conjunto de atividades de ensino/ aprendizagem, formais ou informais, que levam uma pessoa a conhecer o maior número de recursos da sua língua e a ser capaz de usar esses recursos de maneira adequada para produzir textos que serão usados em situações específicas de interação comunicativa para produzir o efeito de sentido pretendido. A EL permite saber as condições lingüísticas da significação e, portanto, da comunicação, uma vez que só nos comunicamos quando produzimos efeito(s) de sentido entre nós e nossos interlocutores. Portanto, o conceito de linguagem aplicado a esse trabalho é aquele que a trata como ação, interação entre sujeitos.

Os principais objetivos do ensino de língua, segundo Bechara (1976), são:

- I- tornar o aluno um poliglota em sua língua;
- II- capacitá-lo a usar as diversas funções da linguagem;
- III- formar e aperfeiçoar as diversas competências lingüísticas.

Entendendo e discutindo todas essas concepções e interesses da Educação Lingüística, a escola poderá reorganizar o ensino de língua e promover uma aprendizagem mais eficiente das competências necessárias para que os alunos, ao saírem do ensino fundamental e médio, consigam escrever, ler, falar e interagir com eficácia por meio da língua portuguesa.

¹ Nesse trabalho Educação Lingüística será tratada pela sigla EL

2. PEDAGOGIA DA LEITURA

De acordo com a EL, a leitura é um conjunto complexo de processos coordenados que vão desde a decodificação de letras à determinação do referente de uma palavra ou de um frase até à estrutura de um texto. Além da relação semântica e referencial que se apresenta no texto, há ainda a ativação de informações armazenadas na memória, chamadas de conhecimentos prévios. Esse conhecimento é fundamental, pois se o leitor conseguir ativar conhecimentos aos quais o texto faz referência, a compreensão será fluída. Caso contrário não haverá leitura, do modo que aqui é concebida, mas, apenas, a decodificação.

Dentre esses conhecimentos prévios, destaca-se aquele sobre a macro-estrutura textual, pois ele proporcionará ao aluno previsões mais eficazes sobre o conteúdo do texto.

Identificar a estrutura do texto significa ter capacidade de tratar da tipologia do texto (descritiva, narrativa, expositiva, argumentativa e outros tipos) e os seus gêneros discursivos (romance, crônica, relatório, anúncio etc.). É ser capaz de prever sua essência através de uma sucessão hierárquica de passos, por exemplo em uma narração, o leitor prevê a chegada de um conflito após o início da trama, e, logo depois, uma complicação e finalmente o desfecho.

Considerando essas afirmações sobre leitura, qual é o papel do professor no ensino da leitura?

O professor deve proporcionar uma aprendizagem significativa. Esse modelo supõe que a informação a ser aprendida deve ser, segundo Gagné² (1976 citado por Ferraz 2007):

- percebida seletivamente;
- estruturada significativamente;
- codificada mediante inclusão à estrutura cognitiva prévia;
- diferenciada dentro dessa estrutura para seu posterior reaparecimento;
- sujeita a consolidação e reconciliação para promover a transferência.

Aprendizagem significativa, como já exposto anteriormente, é integrar aos esquemas pré-existentes a informação nova. Compreender é, portanto, integrar sentidos, entre o conhecimento prévio e o novo textual, é criar significados.

3. ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO

² GAGNÉ, R. 1976 – “Bases del aprendizaje em los métodos de enseñanza”. Revista de Tecnologia Educativa, nº. 5.

Nesta seção, analisamos dois livros didáticos da oitava série do Ensino Fundamental. Nas duas obras, fizemos um recorte para a análise: o capítulo I com o texto e sua interpretação. Pretendemos identificar por meio desses recortes o conceito de leitura que guiou a confecção desse material, bem como a adequação às perspectivas teóricas atuais sobre a leitura. A escolha desses dois livros foi realizada especialmente pela formação de seus escritores. Em ambas as obras os seus escritores são formados por grandes universidades e deram continuidade a sua formação acadêmica no Mestrado e até no Doutorado, portanto, estiveram ou ainda estão em contato com as investigações mais modernas sobre a leitura.

3.1 ANÁLISE

3.1.1 ANÁLISE DO LIVRO PORTUGUÊS LINGUAGENS

O capítulo I do livro *Linguagens* de Cereja e Cochar faz parte da Unidade I do material, que é dividido em quatro unidades temáticas. Nessa primeira, o tema são valores. Antes de iniciar propriamente o capítulo I, o livro traz uma seção de motivação, introdutória ao tema. Nessa unidade, há um poema, imagens, dicas de vídeos, livros, músicas e sites que tratam do tema. Em seguida, há algumas imagens, também sobre o tema, e uma série de perguntas sobre as imagens. Percebemos nesse trecho introdutório da unidade, a preocupação com a atividade que precede a leitura do texto, aquela que ativa os conhecimentos prévios do aprendente sobre o tema a ser discutido no texto da unidade.

O título do texto do primeiro capítulo é “Diários do terror” e é uma reportagem da Folha de S. Paulo de 07/02/2005 que foi retirada do caderno Folhateen. Um dado importante sobre o texto é que apesar de estar deslocado do seu suporte original, são mantidas algumas características do jornal: o texto está editado em colunas, há quadros com informações extras e imagens com legendas como de um jornal. Essas características mantidas contribuem para uma leitura mais aproximada do gênero reportagem. Outro fato importante é a escolha por um gênero não ficcional. Muitos livros didáticos ainda insistem no trabalho apenas com obras literárias, o que desfavorece a inserção do aprendente na corrente letrada, em que estará a todo tempo exposto aos mais variados gêneros textuais orais e escritos. Outro fato importante é a escolha do texto, uma temática bastante relevante para os jovens de 8^{as} séries: beleza. Ele inicia o texto com algumas questões que motivam a leitura: “Afim de contas quem é que manda em nosso corpo e em nossas vontades? Que valores são esses que, quando menos percebemos, começamos a incorporar?”

Essas questões revelam a preocupação com a interação entre o leitor e o texto, pois fazem com que ele disponibilize seus conceitos sobre o valor da beleza para interagir com o conteúdo trazido pelo texto.

A seção “Estudo do texto” é dividida em duas partes: “Compreensão e interpretação” e “A linguagem do texto”. Analisaremos apenas a primeira parte, pois nela estão refletidas as questões da leitura propriamente e da compreensão leitora.

Entre as questões de compreensão e interpretação, há alguns quadros que trazem dados precisos (estatísticas e índice de massa corporal) que fornecem informações importantes para formação da opinião do leitor sobre o tema. Novamente, remetemos a Solé (2006) que diz que a compreensão do texto está estritamente ligada à quantidade de informações prévias que o leitor tem sobre o tema, pois quanto mais dados o leitor possuir, mais precisas serão as previsões que fará ao longo da leitura, proporcionando um entendimento mais preciso e autorizado.

A primeira questão é uma associação de dois tipos de questões. Vejamos:

1. Essa reportagem foi publicada no Folha-teen, um caderno de um jornal paulista voltado ao público adolescente. Releia a frase inicial da reportagem.
 - a. Qual é o perigo para o qual o texto chama a atenção dos leitores?
 - b. A reportagem é dirigida preferencialmente a que tipo de público?
 - c. Levando em conta o perfil do público leitor, qual é a finalidade principal do texto?

A primeira parte é de decodificação, ou seja, o leitor decodifica a primeira frase do texto e a reproduz. Já no item C da mesma questão é exigida uma atividade de inferência do leitor. A inferência é a construção de novas proposições a partir daquelas já dadas (Marcuschi 1999). Em outras palavras, o texto expõe os riscos dos Blogs e Orkuts dedicados à anorexia e à bulimia e o leitor, para responder à questão proposta, infere que o objetivo do texto é alertar aos adolescentes sobre os riscos desses sites.

A questão 2 também inicia-se com um exercício de localização de informação. Vejamos:

2. O texto descreve e discute os efeitos de duas doenças – bulimia e a anorexia -, embora as vítimas geralmente não se considerem doentes.
 - a. Em que consiste cada uma dessas doenças?

- b. Na opinião dessas vítimas, se o que têm não são doenças, então o que esses comportamentos e sintomas representam para elas?
- c. No 6º parágrafo, a psiquiatra Tatiana Moya afirma: “Quando a doença toma conta, tira delas qualquer opção”. Explique o que a médica quer dizer com essa afirmação.

O leitor, como mero decodificador, localiza no texto o que é bulimia e anorexia, bem como a opinião das vítimas dessas doenças. Já o item C exige compreensão, porque o leitor não só decodifica, como também constrói significados.

Nas questões 3, 4, 5, 6 e 7 a atividade leitora é entendida como interação, construção, atribuição de sentido. Vejamos:

- 3. Observe os dois boxes que contêm trechos de *blogs* “pró-ana e pró-mia”. Pelos comportamentos e sintomas mencionados, reconheça qual das duas doenças cada uma das autoras dos trechos apresenta.
- 4. No primeiro trecho de *blog*, a autora faz referência a compulsões e estragos. Interprete:
 - a. Que tipo de compulsão ela tem?
 - b. A que tipo de estrado ela se refere? Por quê?
- 5. Um dos sintomas da anorexia e da bulimia é a depressão. Há nos trechos de *blogs* sinais de comportamento depressivo? Justifique sua resposta.
- 6. Segundo a psiquiatra Tatiana Moya, a “anorexia e a bulimia são dois grandes estados de solidão”. Relacione essa afirmação com o uso da internet e responda: O que as vítimas dessas doenças buscam nos *blogs* e no Orkut?
- 7. No texto, é utilizada a expressão “universo secreto” em referência às comunidades pró-ana e pró-mia. Por que foi empregada essa expressão? O que se esconde nessas comunidades? E de quem?

A questão 3 pede que, a partir de informações dadas nos boxes, o leitor identifique qual doença (bulimia ou anorexia) a internauta possui. Sendo assim, o leitor deve compreender exatamente o que é cada doença, em seguida entender o depoimento da internauta para fazer as associações necessárias para responder à pergunta. Nessa atividade, o leitor teve que executar várias estratégias de leitura. Inicialmente teve de apagar aquilo que era secundário sobre cada uma das doenças. Em seguida, precisou generalizar para conseguir ficar com um número menor de informações importantes e, finalmente, construir os significados dessas duas doenças. Só depois disso, pôde associar os depoimentos às doenças.

A mesma coisa acontece nas questões 4, 6 e 7. O leitor precisa compreender, atribuir sentido e construir inferências para responder a cada uma dessas questões, ou seja, não são questões de localização nem de opinião, são questões de interpretação. Já a questão 5 é exigido do leitor um conhecimento de mundo sobre o que é depressão, só com esse conhecimento, ele poderá responder essa questão. O professor, como mediador nessa construção de sentidos, deve dispor de formas de preencher essas lacunas que o texto não preenche, por achar que o leitor já as tem.

3.2.2 ANÁLISE DO LIVRO TECENDO LINGUAGENS

Passemos agora à análise do livro “Tecendo Linguagens”. Analisamos a seção “Prática de leitura” da primeira unidade, limitando-nos ao primeiro texto: *O chapéu* de Charles Kieffer, que é apresentado no livro como um conto.

Como já dito por Solé (2006) e Ferraz (2007) uma compreensão adequada de um texto depende em grande parte dos conhecimentos prévios do leitor. Esses conhecimentos textuais e sobre o mundo em que vivemos interagirão com o texto lido e, dessa interação, um novo conhecimento será construído. Nesse livro, antes do conto proposto para leitura, na seção “Pra começo de conversa”, o autor propõe algumas questões sobre o gênero conto e cabe ao professor que utiliza o livro esclarecê-las juntamente com a turma. Certamente esse conhecimento textual acerca do gênero conto, fará com que os alunos já criem algumas expectativas sobre o conto que será lido, proporcionando uma compreensão mais precisa do texto.

As questões de interpretação são nomeadas como “por dentro do texto” (Anexo VIII). A primeira envolve conhecimento textual, já que pergunta sobre o narrador. Veja a questão:

1. Leia os dois primeiros parágrafos do conto. Como se caracteriza o narrador?

Para responder a essa questão, o aluno deve conhecer a características dos narradores existentes nas narrações. Portanto, é necessária a intervenção do professor para que recuperem os conhecimentos textuais do aprendente, já que é a primeira unidade do livro e não houve nenhuma retomada sobre os elementos da narração.

A segunda questão tem duas partes. Vejamos:

2. Qual é a intenção do narrador, isto é, qual o seu objetivo principal, ao planejar a morte de Manoel Soares?

a. O narrador conhecia bem a vítima? Como? Explique.

Ambas as partes precisam que o leitor faça inferências ao ler o texto, ou seja, não são respostas de localização de partes do texto, mas sim de compreensão e interpretação.

As questões 3, 4 e 5 são de simples localização no texto. Passemos a elas:

3. Segundo o narrador, embora ele pudesse matar Manuel Soares com as próprias mãos, preferia não fazê-lo. Por quê?
4. Qual foi o primeiro obstáculo que o narrador enfrentou, ao decidir que Manuel Soares deveria ser eliminado? Como ele resolveu isso? Explique.
5. Qual foi a solução encontrada pelo narrador para levar a cabo seu intento, uma vez que não poderia usar suas próprias mãos?

Essas questões acabam remontando um dos episódios da narrativa. Na questão 3, pede-se a retomada da situação inicial e também a complicação do episódio: o narrador quer matar uma personagem, mas não pode fazê-lo com as próprias mãos para que outra personagem não se sinta culpada. Na questão 4, há outra complicação, o narrador precisa de motivos para matar a outra personagem. Já na questão 5, há a solução, o narrador resolve contratar um pistoleiro para matar sua vítima, resolvendo uma complicação colocada na questão 3. Assim, novamente, são retomadas questões textuais, da estrutura da narração, especialmente do conto. Segundo Gancho (2006), o conto é composto por episódios, cada episódio com uma situação inicial, complicação e solução. Na solução do episódio, encontra-se a situação inicial do próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de leitura na escola tem sido atacado pela imprensa e pela sociedade pela sua ineficácia comprovada em provas oficiais de leitura. Esse cenário de ineficácia do ensino da língua materna, especialmente da leitura, motivou a elaboração desta pesquisa.

Como a escola tem proposto o ensino de leitura? O modelo de leitura aplicado em grande parte das escolas ainda é aquele centrado na leitura de um texto literário e, em seguida, o preenchimento de uma longa lista de questões, sem a menor reflexão sobre o texto, seu gênero, seu suporte, ou mesmo, sobre as questões, que, na maioria das vezes, apenas faz com que os alunos copiem trechos desse texto.

Sabemos que o livro didático é um grande apoio às aulas de Língua Portuguesa, especialmente na leitura e interpretação de textos. Logo, qual a proposta de leitura trazida por esses livros? Elas estão de acordo com as pesquisas que a cada dia são divulgadas sobre o

ensino da leitura, ou são meras reproduções de antigos materiais e estratégias? Essa concepção trazida pela EL sobre leitura, ainda não é conhecida por todo corpo docente e nem refletida em todo material didático em circulação na sociedade. Por isso que essa pesquisa apresentou não só esses conceitos acerca da língua e da leitura, como também buscou-os em obras didáticas em circulação.

Com isso, podemos afirmar que o professor precisa de oportunidade para continuar a sua formação acadêmica. Primeiro para compreender o processo de ensino-aprendizagem. Segundo, porque só compreendendo as teorias sobre a linguagem, poderá escolher de maneira lúcida e consciente materiais didáticos adequados a sua prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática*. São Paulo, Parábola, 2007. BAGNO, Marcos. A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação lingüística. In: BAGNO, Marcos; STUBBS Michael; GAGNÉ Gilles. *Língua Materna letramento, variação & ensino*. São Paulo: Parábola, 2002. (pp. 13-82)

BEAUGRAND, Robert de. *New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication, and freedom of Access to knowledge and society*. Norwood, New Jersey, Ablex, 1997. BECHARA, Evanildo. *Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade?* São Paulo: Ática, 2005.

BELTRÃO, Cláudia de Faria. *Ensino de Língua Portuguesa: por uma Educação Lingüística*. São Paulo: PUC – SP, 2006. FIGUEIREDO, Olívia. *Didática do Português Língua Materna: dos programas de ensino às teorias, das teorias às práticas*. Porto: ASA Editores, S. A., 2004. FERRAZ, Maria José. *Ensino da Língua Materna*. Lisboa: Editorial Caminho SA, 2007.

KOCH, Ingedore G.V. & ELIAS, Vanda M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

MACHADO, S.D.A. “Engenharia didática”. In: *Educação Matemática: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2002.

PAIS, Luiz Carlos. “Transposição didática”. In: *Educação Matemática: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2002.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática Ensino Plural*. São Paulo: Cortez, 2004.

TERZI, Sylvia Bueno. *A construção da leitura*. Campinas: Pontes, 1995.